F.6 – Cobertura de consultas de pré-natal

Comentários: O Gráfico 18 apresenta os valores do indicador para o Brasil e Grandes Regiões ao longo do período de 1995 a 2004.

De 1995 até 1999, tanto a série do Brasil quanto das regiões apresentam estabilidade com poucos *outliers***. A partir do ano 2000, onde se registra pequena queda em todas as regiões, com exceção do Centro Oeste onde a queda ocorre em 1999, há uma tendência ao crescimento até 2004. É interessante ressaltar que, para as regiões Sudeste e Sul pode-se observar que essa tendência foi um pouco mais acentuada que nas demais regiões.

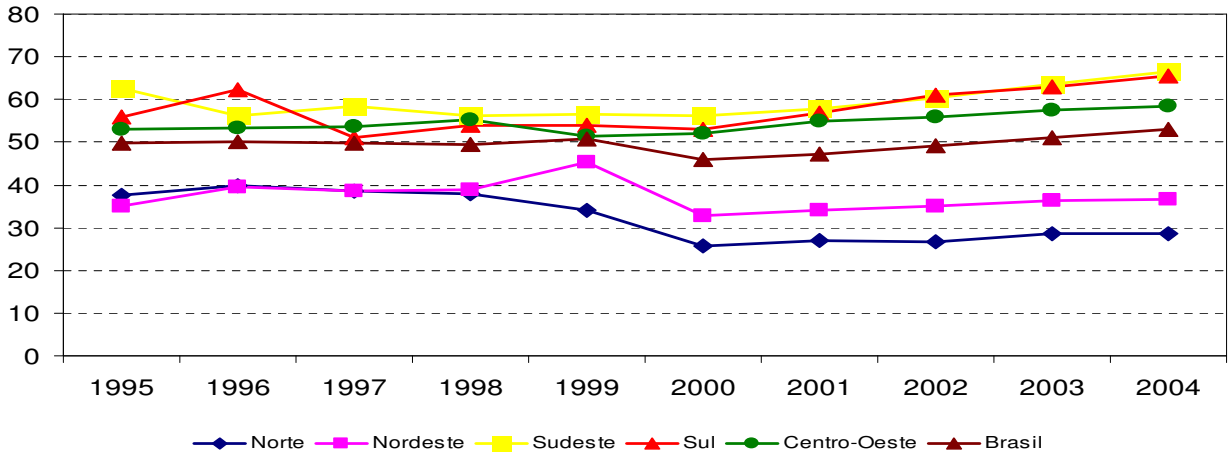
(**) outliers > dados (ou pontos) que apresentam um grande afastamento das restantes.

De modo geral, a Região Sudeste foi a que apresentou os melhores percentuais de nascidos vivos com consultas de pré-natal ao longo de todo o período observado, variando de 62,75% em 1995 a 66,5% no ano de 2004.

Em 1995, as Regiões Norte e Nordeste apresentam os menores percentuais dentre as cinco regiões do país (37,5% e 35,0%, respectivamente), e mantêm os índices por todo o período observado, chegando a 2004 com 28,7% (região Norte) e 36,5% (Nordeste).

Em 1999, todas as regiões, exceto a Região Norte, tiveram percentuais bem próximos ao observado para o Brasil (50,7%). Ressalta-se que a Região Nordeste apresentou grande elevação do percentual nesse ano, passando de 38,7% em 1998 para 45,3% em 1999, diminuindo para 32,9% em 2000.

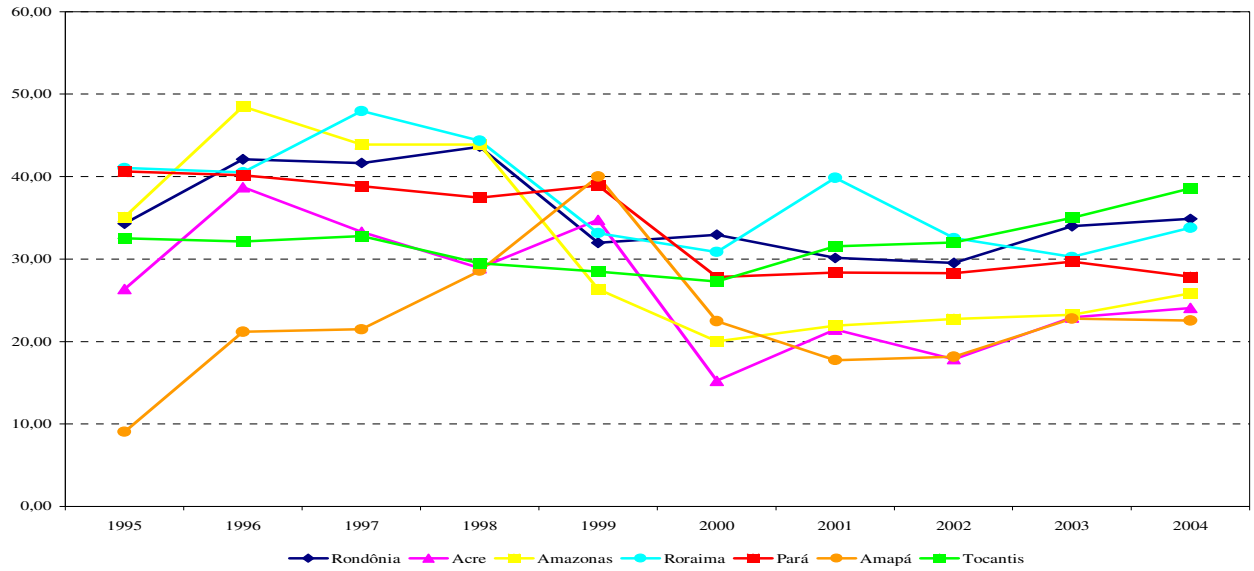
Gráfico 18 – Proporção de nascidos vivos de mães que tiveram consultas de pré-natal. Brasil e Grandes Regiões, 1995-2004



Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Região Norte: Em 1995, 37,5% dos nascidos vivos eram filhos de mães que tiveram consultas de pré-natal da Região Norte, ao passo que no final do período esse percentual baixou para apenas 28,7 (Gráfico 19).
Até o ano de 1998, o comportamento da série é estável. Deste ano até o ano 2000, houve uma queda na proporção, que passou de 38,02% em 1998 para 25,78% em 2000. Vale ressaltar que, mesmo de forma modesta, a partir de 2000, a série apresentou leve tendência de crescimento.

Gráfico 19 – Proporção (%) de nascidos vivos de mães que tiveram consultas de pré-natal. Região Norte, 1995-2004



Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

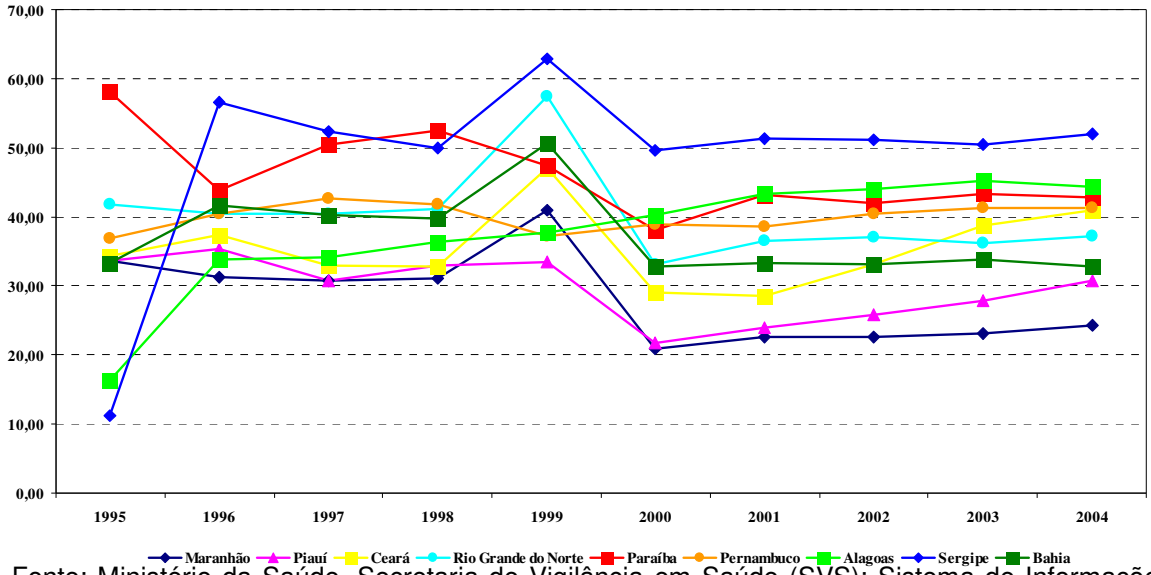
O percentual de nascidos vivos de mães, em todos os estados da Região Norte, oscilou muito de 1995 a 1998. Em 1999 as diferenças entre os estados se reduzem, e a partir daí nota-se uma queda na maioria dos estados seguida de nova tendência ao crescimento a partir de 2003, sendo que, no final do período, o estado de Tocantins é o que apresenta a maior valor para este indicador (38,5%), e o Amapá o menor, 22,6%.

Região Nordeste: Nota-se relativa estabilidade de 1996 a 1998 para todos os estados da região (Gráfico 20). Em 1999 quase todos os estados apresentam uma elevação no indicador, possivelmente decorrente de algum tipo de regulação na alimentação do sistema nessa região, já que isso não foi observado para as demais regiões. De fato, até o ano de 1998 a variável número de consultas de pré-natal apresentava as seguintes categorias: Nenhuma; De 1 a 6 consultas; 7 ou mais; a partir de 1999, a

primeira categoria passou a ter uma subdivisão (1 a 3 consultas e 4 a 6 consultas). Entretanto, essa elevação na percentual nascidos vivos cujas mães tiveram 7 consultas e mais de pré-natal não deveria se alterar já que não houve modificação na categoria usada para calcular o indicador.

A partir do ano 2000, quando se registra uma queda importante em todos os estados, inicia-se um novo período de estabilidade com tendência a elevação contínua no indicador, em consonância com as demais regiões do país.

Gráfico 20 – Proporção (%) de nascidos vivos de mães que tiveram consultas de pré-natal. Região Nordeste, 1995-2004



Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

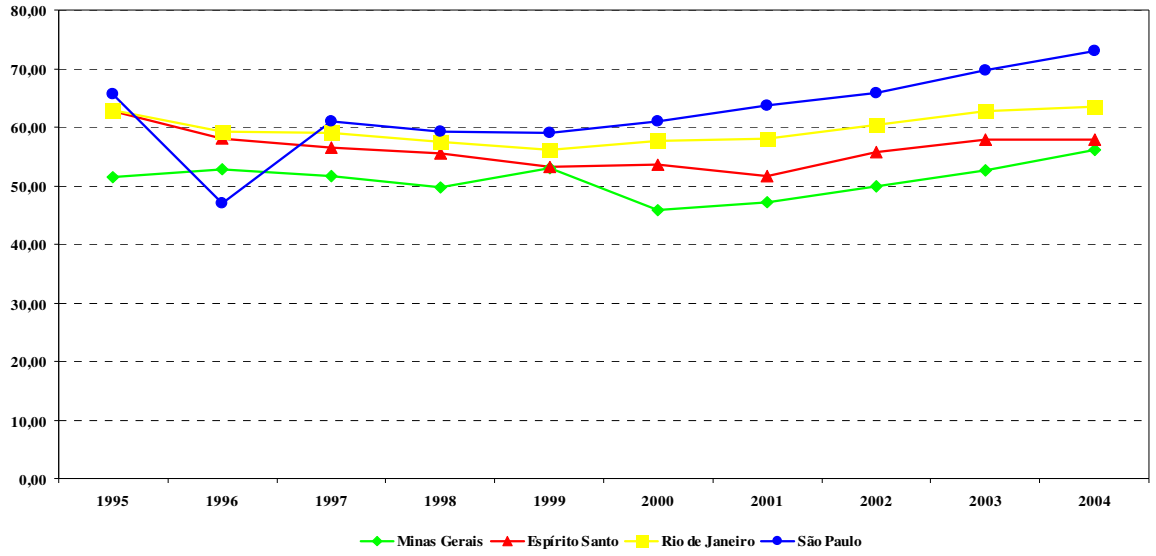
Região Sudeste: Embora existam dados para a análise deste indicador desde 1995 as análises serão feitas a partir de 1997, pela melhor consistência dos dados.

De 1997 a 2001 observa-se uma estabilidade no percentual de nascidos vivos de mães que tiveram consultas de pré-natal, em torno de 57%. A partir de 2001 notam-se seqüências de crescimento, fazendo com que a região atinja 66% no valor deste indicador, em 2004.

De 1997 a 1999 os estados da região apresentam pequenas quedas nos valores de seus indicadores, com exceção de Minas Gerais que obtém um acréscimo no indicador, atingindo 53%, em 1999, a exemplo do verificado na maioria dos estados da região nordeste.

Em 2000 Minas Gerais é o único estado que não apresenta melhora no indicador (46%). Nos anos seguintes todos os estados registram uma tendência de crescimento (Gráfico 21). São Paulo e Minas Gerais são os estados que possuem os maiores acréscimos em seus percentuais, ao fim do período o estado de São Paulo supera os 70% e Minas Gerais atinge 56%.

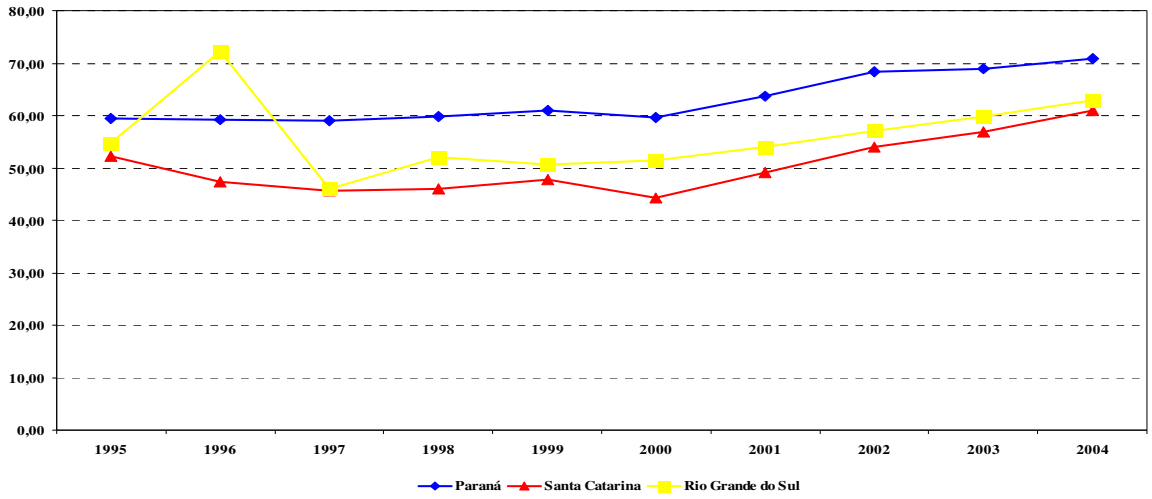
Gráfico 21 – Proporção (%) de nascidos vivos de mães que tiveram consultas de pré-natal. Região Sudeste, 1995-2004



Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Região Sul: Nesta região, um *outlier* pode ser observado na série do estado do Rio Grande do Sul em 1996, no qual o percentual atingiu 72,30, maior até que o apresentado pela região (62,25) (Gráfico 22). Apesar dessa exceção há duas tendências para todos os estados: estabilidade até 2000 e tendência ao crescimento a partir do ano 2001.

Gráfico 22 – Proporção (%) de nascidos vivos de mães que tiveram consultas de pré-natal. Região Sul, 1995-2004



Região Centro-Oeste: Em 1995, o percentual do indicador na Região Centro-Oeste foi de 53,0 crescendo até o ano de 1998. Deste, para o ano subseqüente (1999) houve queda de 55,34 para 51,54 (Gráfico 23). A partir do ano 2000, a série seguiu com sua tendência de crescimento, passando de 52,20 para 58,35 em 2004.

Quanto às UF, ao contrario das outras regiões onde existe um padrão predominante, aqui se evidenciam 3 comportamentos distintos até 2001/02 quando os valores tendem a convergir e seguem de maneira estável até 2004. No primeiro caso está Mato Grosso do Sul, cujos valores permanecem num patamar em torno de 70% até 1999 e sofrem quedas consecutivas até 2001, quando ficam em torno de 60%. No segundo caso estão Mato Grosso e Goiás onde o valor do indicador esteve em torno de 55% no primeiro período (1995-2001) com uma queda acentuada em 1999 (Goiás) e 2000 (Mato Grosso) e tende a crescer no segundo período chegando em 2004 a alcançar valores próximos a 60%. O terceiro comportamento é o do Distrito Federal onde há um patamar em torno de 42% (1997-2000) seguido de um crescimento acentuado nos dois anos seguintes até atingir um novo patamar em torno de 53% nos dois últimos anos da série.

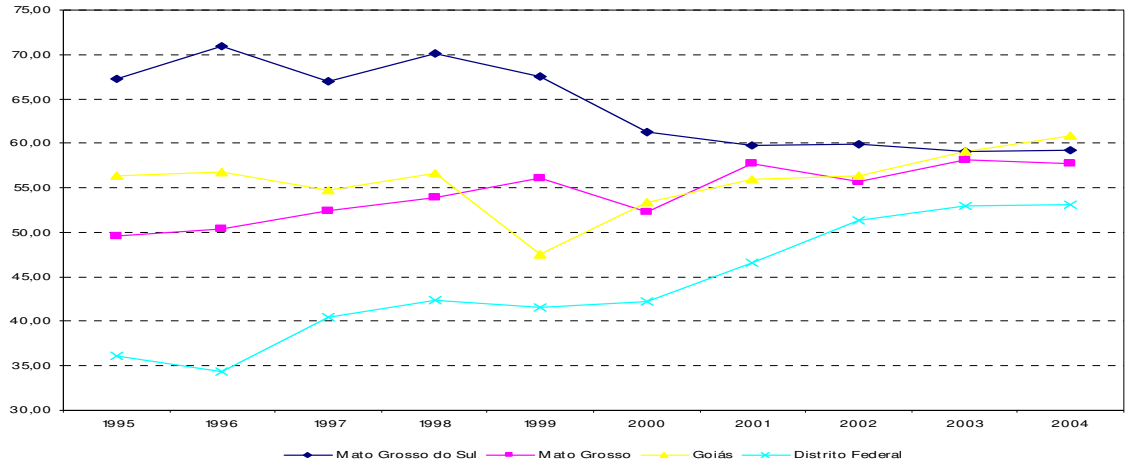



Gráfico 23 – Proporção (%) de nascidos vivos de mães que tiveram consultas de pré-natal. Centro-Oeste, 1995-2004